

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DE IDENTIFICAÇÕES DAS CEPAS DE LEVEDURAS DE INTERESSE MÉDICO RECEBIDAS PELA SEÇÃO DE MICOLOGIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ PROVENIENTES DA CAPITAL E DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Silva AC, Pukinskas SRBS, Miyashita F, Martins MA, Matos D, Silva DC, Baez AA, Melhem MSC.

Instituto Adolfo Lutz, Seção de Micologia, São Paulo, SP; e-mail: spukinsk@ial.sp.gov.br.

As leveduras são os principais agentes de infecções fúngicas em pacientes hospitalizados. As infecções fúngicas de sistema nervoso, meningite fúngica, e de corrente sanguínea, denominadas candidemias, são os quadros mais graves, com altos índices de mortalidade e letalidade. Deste modo, é preciso conhecer os agentes fúngicos responsáveis por estas infecções e monitorar o respectivo perfil de resistência microbiana hospitalar no Brasil visando melhorar a vigilância dos serviços de saúde, assim como a qualidade e emissão de dados. O objetivo deste trabalho foi avaliar a porcentagem de acerto nos resultados de identificações de leveduras responsáveis por infecção em corrente sanguínea e no sistema nervoso central, em pacientes do Estado de São Paulo. Foram analisadas 568 cepas de hemoculturas e líquido céfalo raquidiano (LCR) provenientes de hospitais e laboratórios da capital e do interior do Estado no período de janeiro de 2008 a junho de 2009. As leveduras foram re-identificadas utilizando-se provas morfológicas e bioquímicas. As espécies encontradas foram: *C. albicans*, *C. parapsilosis*, *C. tropicalis*, *C. glabrata*, *C. guilliermondii*, *Rhodotorula mucilaginosa*, *C. krusei*, *C. lusitaniae*, *C. kefir*, *Saccharomyces cerevisiae*, *Cryptococcus neoformans* e *C. gattii*. Das 568 amostras recebidas, n=119 (21%) vieram sem identificação do laboratório de origem. As espécies mais frequentes foram: *C. albicans* (II n=21 (14%), E n= 5 (4%) e IC n=120 (82%)), *C. parapsilosis* (II n=62 (47%), E n=7 (5%), IC n= 62 (47%)), *C. tropicalis* (II n=24 (41%), E n=4 (7%), IC n=31 (53%)), *C. neoformans* (II n=39 (49%), E n=7 (9%), IC n=34 (43%)), sendo que II, E IC significam “identificação incompleta”, “erro” e “identificação correta”, respectivamente. Houve concordância em 78% das cepas. Chama atenção o fato de que 9% das leveduras do gênero *Cryptococcus* foram identificadas erroneamente, sendo que em 6% dessas foram identificadas como *Candida* spp. De modo geral os laboratórios estão empenhados em identificar leveduras até espécie, porém existe uma falha grave no diagnóstico de criptococose.